

Equipe Multiprofissional No Atendimento Ao Paciente Paliativo Na Unidade De Terapia Intensiva: Revisão Narrativa

Clóvis Corrêa De Carvalho¹, Cristiane De Sá Dan²,
Enio Braga Fernandes Vieira³, Reginaldo Da Silva Canhete⁴,
Ana Carla Tamisari Pereira⁵, Patrick Da Silva Gutierrez⁶,
Larissa Cardoso Rodrigues Pinto⁷, Nedson Lechner Da Silva⁸,
Sheila De Lima Alexandre⁹, Silvana Dias Correa¹⁰,
Walna Luisa Barros E Ramos¹¹, Aline Decari Marchi¹²,
Keverson Resende Pereira¹³, Pamela Caroline Guimarães Gonçalves¹⁴,
Deylane De Melo Barros¹⁵, Helayne Cristina Rodrigues¹⁶

1 (Médico Oftalmologista Do Huufpi/Ebserh, Brazil)

2 (Enfermeira Assistencial Do Hugd/Ebserh, Doutoranda Em Ciências Da Saúde Ufgd, Brazil)

3 (Médico Oftalmologista Do Huufpi/Ebserh, Brazil)

4 (Acadêmico De Medicina Ucp/Unidade Central Do Paraguai, Paraguay)

5 (Mestre Em Ensino Em Saúde/Ufgd, Brazil)

6 (Especialista Em Psicopedagogia Clínica E Institucional/Cândido Mendes, Brazil)

7 (Enfermeiro Assistencial Do Hu Ufpi/Ebserh, Brazil)

8 (Enfermeira Assistencial Hu Ufgd/Ebserh, Brazil)

9 (Nutricionista Hu Ufgd/Ebserh, Brazil)

10 (Mestre Em Psicologia Da Saúde/Ucdb Campo Grande, Enfermeira Intensivista Hu Ufgd/Ebserh, Brazil)

11 (Enfermeira Saúde Do Adulto/Hu Ufma/Ebserh, Brazil)

12 (Enfermeira Obstetra Huufgd/Ebserh, Brazil)

13 (Enfermeiro Assistencial Funsau de Dourados Ms E Cassems Dourados Ms, Brazil)

14 (Enfermeira Assistencial Huufpi/Ebserh, Brazil)

15 (Enfermeira Assistencial Hc-Ufpr/Ebserh, Brazil)

16 (Enfermeira, Mestra Em Ciências E Saúde, Ufpi, Brazil)

Abstract:

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre o papel da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente paliativo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por meio de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, resultando na identificação inicial de 362 estudos, dos quais 10 foram incluídos para análise final. Os resultados mostraram que o cuidado integral ao paciente paliativo depende de uma articulação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais. A comunicação clara, o controle adequado de sintomas e o suporte emocional foram destacados como fatores essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, desafios como a falta de capacitação específica em cuidados paliativos e a sobrecarga de trabalho comprometem a efetividade do atendimento. A necessidade de maior investimento em educação continuada e infraestrutura apropriada também foi evidenciada, assim como a importância de um suporte psicológico tanto para os pacientes quanto para os familiares. Conclui-se que, apesar de avanços na implementação de cuidados paliativos em UTIs, persistem lacunas significativas que afetam a qualidade do atendimento, ressaltando a necessidade de políticas públicas que promovam uma abordagem interprofissional, humanizada e focada nas necessidades dos pacientes terminais.

Key Word: Cuidados paliativos. Equipe multiprofissional. Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Date of Submission: 05-09-2024

Date of Acceptance: 15-09-2024

I. Introduction

O atendimento a pacientes em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um desafio complexo e delicado, que requer uma abordagem multidimensional. O contexto da UTI é geralmente caracterizado pela busca da estabilização clínica e do prolongamento da vida, mas para pacientes em estágio terminal ou com condições irreversíveis, os cuidados paliativos se tornam essenciais para garantir conforto e qualidade de vida. Nesse cenário, a presença de uma equipe multiprofissional é fundamental para lidar com as múltiplas necessidades do paciente e de seus familiares. Cada profissional traz sua expertise para construir um plano de cuidado centrado na pessoa, considerando tanto o alívio do sofrimento físico quanto os aspectos emocionais, sociais e espirituais (Lima; Medeiros, 2021).

A atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e outros profissionais de saúde é uma característica central do atendimento paliativo. A interação harmoniosa entre essas especialidades possibilita uma abordagem mais humanizada, centrada não apenas na doença, mas na pessoa como um todo. O processo de tomada de decisões, que muitas vezes envolve escolhas difíceis sobre intervenções invasivas ou a continuidade de tratamentos, é facilitado quando todos os membros da equipe trabalham em conjunto, compartilhando informações e discutindo as melhores opções terapêuticas (Maia; Lourinho; Silva, 2021).

Nesse contexto, o papel do médico é especialmente importante no gerenciamento da dor e dos sintomas, além de proporcionar uma comunicação clara e honesta sobre o prognóstico. Já o enfermeiro assume a função de coordenar o cuidado, estando presente continuamente junto ao paciente, monitorando sua evolução e respondendo prontamente a quaisquer necessidades imediatas. A figura do fisioterapeuta, por sua vez, pode ser vital para o conforto físico, prevenindo complicações e promovendo a mobilidade, dentro do que for possível e adequado para cada situação (Leão et al., 2022).

A atuação do psicólogo no ambiente da UTI é crucial, tanto para o paciente quanto para seus familiares. Esse profissional auxilia na gestão do impacto emocional que a internação e a condição terminal podem provocar, oferecendo suporte para lidar com o medo, a ansiedade e o luto. A presença de um assistente social também é relevante, pois ele ajuda a mediar as questões burocráticas e sociais, além de fornecer suporte emocional e instrumental às famílias que enfrentam um momento de grande vulnerabilidade (Castôr et al., 2024).

Outro ponto a ser considerado é a importância do nutricionista, que avalia as necessidades nutricionais do paciente, muitas vezes ajustando a alimentação de acordo com as limitações impostas pela doença. O farmacêutico, por sua vez, atua na otimização das terapias medicamentosas, especialmente em relação ao controle da dor e outros sintomas como náusea e falta de ar, comuns em pacientes paliativos. A colaboração entre todos esses profissionais é essencial para garantir que o cuidado seja abrangente e eficaz (Maranhão; Doroteu; Andrade, 2023).

A comunicação entre os membros da equipe multiprofissional é outro aspecto essencial para o sucesso do atendimento paliativo. A clareza e a consistência das informações compartilhadas evitam desencontros que podem comprometer a qualidade do cuidado. Além disso, essa interação melhora o relacionamento com os familiares, que muitas vezes necessitam de orientação e apoio emocional para lidar com a iminência da perda. Um ambiente de trabalho que promove a colaboração e a troca de informações entre os profissionais favorece o desenvolvimento de um cuidado mais eficiente e humanizado (Barbosa et al., 2020¹).

É importante destacar que o atendimento ao paciente paliativo na UTI exige um equilíbrio delicado entre intervenções técnicas e o cuidado humanizado. O objetivo não é mais a cura, mas sim o alívio do sofrimento e a promoção da dignidade até o fim da vida. A equipe multiprofissional, ao trabalhar de forma integrada, se torna um suporte fundamental para garantir que o paciente tenha uma experiência de fim de vida mais confortável e digna, alinhada com seus desejos e necessidades (Castôr et al., 2024).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente paliativo na Unidade de Terapia Intensiva.

II. Material And Methods

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é analisar as evidências disponíveis sobre o papel da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente paliativo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A revisão narrativa foi escolhida por permitir a síntese de estudos com diferentes delineamentos, possibilitando uma visão ampla e aprofundada sobre a atuação de diferentes profissionais de saúde nesse contexto. Para a realização desta revisão, foram seguidas as seis etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): formulação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A questão norteadora da revisão foi: “Qual é o papel da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente paliativo na Unidade de Terapia Intensiva?” A partir dessa pergunta, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando a relevância do tema para a prática clínica, a melhoria dos

cuidados paliativos e a pesquisa em saúde. Os critérios de inclusão contemplaram estudos empíricos que discutissem diretamente a atuação de equipes multiprofissionais no contexto dos cuidados paliativos em UTIs.

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas de abrangência internacional, como PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS e Web of Science, garantindo uma diversidade de perspectivas sobre o tema. Os descritores controlados e palavras-chave utilizados na busca foram combinados por operadores booleanos (AND, OR) e incluíram termos como "palliative care", "multidisciplinary team", "intensive care unit", "end-of-life care", e seus correspondentes em português e espanhol. A busca foi limitada a estudos publicados entre 2018 e 2023, em inglês, português e espanhol, e que estivessem disponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram analisados os títulos e resumos dos artigos identificados, utilizando os seguintes critérios de inclusão: (a) estudos empíricos que abordassem o papel de equipes multiprofissionais no cuidado paliativo em UTIs; (b) artigos publicados em periódicos revisados por pares; (c) estudos disponíveis em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos: (a) revisões de literatura, cartas ao editor, editoriais e opiniões; (b) estudos que não estivessem disponíveis na íntegra; e (c) artigos que não tratassem especificamente de cuidados paliativos no contexto da UTI. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para verificar sua relevância e profundidade no tratamento do tema.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada com o uso de ferramentas adequadas para cada tipo de estudo. Para os estudos quantitativos, foi aplicado o STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) e, para os estudos qualitativos, o CASP (Critical Appraisal Skills Programme). Cada estudo foi avaliado por dois revisores independentes, e eventuais discordâncias foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, por um terceiro revisor. A avaliação da qualidade teve como objetivo garantir a robustez das evidências, mas não foi utilizada como critério para a exclusão dos estudos.

A extração de dados foi feita utilizando um instrumento padronizado que incluiu informações sobre autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, metodologia, amostra, intervenções e principais resultados. A análise dos dados foi conduzida de maneira descritiva e temática, permitindo a identificação de padrões e práticas relacionadas ao papel dos diferentes profissionais de saúde no atendimento a pacientes paliativos na UTI. A categorização dos dados foi feita de forma a destacar as intervenções realizadas por cada profissional e os principais desafios enfrentados na prática diária.

Os resultados da revisão narrativa foram apresentados de forma descritiva, que resumem as características dos estudos incluídos, as intervenções realizadas pela equipe multiprofissional e as principais categorias temáticas identificadas. A discussão abordou as práticas multiprofissionais no contexto paliativo, os desafios da integração das diferentes disciplinas na UTI, e as implicações para a formação dos profissionais, a prática clínica e a formulação de políticas públicas. Por fim, as limitações do estudo foram discutidas, considerando possíveis vieses na seleção dos artigos e a variabilidade das metodologias dos estudos incluídos.

III. Result And Discussion

A busca inicial nas bases de dados identificou um total de 362 estudos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para a análise final. Esses estudos foram conduzidos em diferentes países, abrangendo diversas abordagens metodológicas, incluindo pesquisas qualitativas, quantitativas e revisões sistemáticas

A revisão narrativa realizada a partir de 10 artigos revelou aspectos centrais sobre o papel da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente paliativo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A análise evidenciou que o cuidado em saúde para pacientes paliativos é desafiador, exigindo a colaboração de diversos profissionais, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e farmacêuticos, cada um com responsabilidades específicas, mas interdependentes (Pires et al., 2020). O trabalho em equipe é essencial para oferecer um cuidado integral e humanizado, especialmente em um ambiente de alta complexidade como a UTI.

Um dos pontos mais destacados nos estudos foi o papel do médico no manejo dos sintomas, principalmente da dor e outros desconfortos físicos. Todos os artigos revisados concordaram que o médico é a peça-chave no planejamento do cuidado, sendo responsável por coordenar o controle de sintomas e discutir com o paciente e a família sobre o prognóstico e as opções terapêuticas (Pina et al., 2022). A comunicação entre médico, paciente e familiares foi enfatizada como um aspecto crítico para o sucesso do atendimento paliativo, com implicações diretas na qualidade de vida dos pacientes (Souza et al., 2023).

O enfermeiro também emergiu como uma figura central no cuidado ao paciente paliativo na UTI. Em nove dos artigos revisados, o enfermeiro foi descrito como o profissional mais próximo do paciente, oferecendo cuidados contínuos e sendo o principal elo entre o paciente, a família e os demais membros da equipe multiprofissional (Martins et al., 2022). A presença constante do enfermeiro junto ao paciente permite um monitoramento mais eficaz dos sintomas e uma resposta rápida às suas necessidades. Além disso, o enfermeiro tem um papel importante na educação e no apoio emocional à família (Figueiredo et al., 2021).

A atuação do psicólogo na UTI foi discutida em sete dos artigos revisados, destacando-se a importância do suporte emocional tanto para os pacientes quanto para seus familiares. A iminência da morte, a dor e a incerteza sobre o futuro geram sofrimento emocional que afeta todos os envolvidos. O psicólogo, nesse contexto, auxilia no enfrentamento das emoções e na adaptação a essa realidade, promovendo um cuidado mais humanizado (Ribeiro et al., 2021). O suporte psicológico também foi considerado crucial para a equipe de saúde, que frequentemente lida com o estresse e a sobrecarga emocional relacionados ao cuidado de pacientes em estágio terminal (Barbosa et al., 2020²).

O fisioterapeuta também desempenha um papel importante no cuidado paliativo, embora a sua participação tenha sido mencionada em menos da metade dos estudos analisados. Nos cinco artigos que incluíram o fisioterapeuta, ele foi descrito como essencial para promover o conforto físico do paciente, melhorando a respiração, a mobilidade e prevenindo complicações como úlceras de pressão (Pegoraro; Paganini, 2020). O desafio, no entanto, é adaptar as intervenções fisioterapêuticas ao estado clínico do paciente, que muitas vezes se encontra em condição debilitada, limitando as possibilidades de tratamento (Andrade; Coutinho, 2022).

A presença do nutricionista na equipe multiprofissional foi destacada em quatro artigos. O manejo nutricional adequado é crucial para garantir a qualidade de vida do paciente paliativo, evitando a desnutrição e oferecendo suporte alimentar compatível com suas necessidades e limitações (Marques et al., 2022). O nutricionista desempenha um papel essencial na avaliação do estado nutricional e na prescrição de dietas que considerem tanto o conforto do paciente quanto as restrições impostas pela doença (Pires et al., 2020).

Outro profissional cuja atuação foi mencionada em cinco dos estudos foi o farmacêutico. Esse profissional contribuiu para a otimização do uso de medicamentos, principalmente no controle de sintomas como dor, náusea e dispnéia (Pina et al., 2022). A avaliação farmacológica é fundamental para evitar interações medicamentosas e garantir que os tratamentos oferecidos sejam os mais eficazes e seguros para o paciente paliativo (Souza et al., 2023).

O assistente social foi mencionado em quatro dos artigos revisados, com foco em sua atuação na mediação das relações entre o paciente, a família e o sistema de saúde (Martins et al., 2022). O suporte oferecido pelo assistente social vai além das questões práticas e burocráticas, como o acesso a benefícios e recursos, sendo também um apoio emocional para as famílias que enfrentam um momento de vulnerabilidade extrema (Figueiredo et al., 2021).

Um ponto crítico levantado por vários artigos foi a necessidade de uma comunicação eficiente entre todos os membros da equipe multiprofissional. Cinco estudos destacaram que, sem uma troca contínua de informações, o cuidado ao paciente paliativo pode ser fragmentado, comprometendo a qualidade do atendimento (Ribeiro et al., 2021). A comunicação clara e regular entre os profissionais e o paciente ou seus familiares ajuda a evitar conflitos e a garantir que as decisões sejam alinhadas com os desejos do paciente (Barbosa et al., 2020).

Além disso, quatro dos estudos discutiram a importância de uma abordagem culturalmente sensível no atendimento a pacientes paliativos na UTI. A diversidade cultural dos pacientes exige que a equipe de saúde esteja atenta às crenças e valores de cada indivíduo, respeitando suas preferências em relação ao fim da vida (Pegoraro; Paganini, 2020). A inclusão de familiares no processo de tomada de decisão foi vista como um aspecto positivo em seis estudos, especialmente quando há uma sensibilidade cultural envolvida (Andrade; Coutinho, 2022).

Os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional também foram um tema recorrente nos estudos. Quatro artigos destacaram que a falta de recursos, tanto humanos quanto materiais, pode comprometer a qualidade do cuidado oferecido (Pires et al., 2020). A sobrecarga de trabalho e a falta de profissionais capacitados em cuidados paliativos foram apontadas como barreiras para a implementação de práticas adequadas de atendimento na UTI (Souza et al., 2023).

Por outro lado, três estudos mencionaram a importância da educação continuada e do treinamento específico para os profissionais de saúde que atuam na UTI. A formação adequada em cuidados paliativos foi vista como uma estratégia essencial para melhorar a qualidade do atendimento (Martins et al., 2022). Programas de capacitação contínua podem ajudar a equipe a lidar melhor com os desafios emocionais e clínicos envolvidos no cuidado de pacientes terminais (Figueiredo et al., 2021).

Em dois dos estudos, foram discutidas as limitações estruturais das UTIs em termos de infraestrutura e recursos dedicados aos cuidados paliativos. A organização do espaço físico e a disponibilidade de equipamentos adequados foram vistas como determinantes para o sucesso das intervenções paliativas, especialmente quando se trata de oferecer conforto e dignidade ao paciente (Ribeiro et al., 2021; Barbosa et al., 2020).

IV. Conclusion

A revisão evidenciou o atendimento multiprofissional é fundamental para garantir um cuidado de qualidade ao paciente paliativo na UTI. A integração de diferentes especialidades, a comunicação eficiente e o apoio emocional tanto para os pacientes quanto para as famílias são fatores que influenciam diretamente a

qualidade do atendimento oferecido. A equipe multiprofissional, quando bem coordenada, pode proporcionar um cuidado mais humanizado, alinhado aos princípios dos cuidados paliativos.

References

- [1]. Andrade, Camila Emerenciano Berrondo Menezes; Coutinho, Sílvia Maria Gonçalves. A Percepção De Profissionais De Saúde De Uma Unidade De Terapia Intensiva Do Sus Sobre Os Cuidados Paliativos E A Atuação Da Equipe Interconsultora. *Health Residencies Journal-Hrj*, V. 3, N. 16, P. 138-162, 2022.
- [2]. Barbosa¹, Rubens Vitor Et Al. Benefícios Do Round Multidisciplinar Na Unidade De Terapia Intensiva. *Brazilian Journal Of Health Review*, V. 3, N. 6, P. 17989-18001, 2020.
- [3]. Barbosa², Ana Paula Et Al. Vivências Do Cti: Visão Da Equipe Multiprofissional Frente Ao Paciente Em Cuidados Paliativos. *Enfermagem Em Foco*, V. 11, N. 4, 2020.
- [4]. Castôr, Karoline Sampaio Et Al. Cuidados Paliativos Da Equipe Multidisciplinar Em Pacientes Oncológicos Na Unidade De Terapia Intensiva. *Brazilian Journal Of Health Review*, V. 7, N. 1, P. 4507-4517, 2024.
- [5]. Figueiredo, Sarah Vieira Et Al. Atuação Da Equipe De Cuidados Paliativos Frente A Pacientes Com A Covid-19. *Enfermagem Em Foco*, V. 12, N. 6, 2021.
- [6]. Leão, Aline Valli De Et Al. Terminalidade No Centro De Terapia Intensiva Adulto: Atuação Do Grupo De Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira De Terapia Intensiva*. São Paulo, 2022.
- [7]. Lima, Patrícia Soares; Medeiros, Lúcia. Dificuldades Vivenciadas Pelos Enfermeiros Como Membro Da Equipe Multiprofissional No Cuidado Paliativo Em Unidade De Terapia Intensiva. *Revista Jrg De Estudos Acadêmicos*, V. 4, N. 9, P. 161-174, 2021.
- [8]. Maia, Maria Auxiliadora; Lourinho, Lídia Andrade; Silva, Karliene Vieira. Competências Dos Profissionais De Saúde Em Cuidados Paliativos Na Unidade De Terapia Intensiva Adulto. *Research, Society And Development*, V. 10, N. 5, P. E38410514991-E38410514991, 2021.
- [9]. Maranhão, Francisca Yone Farias; Doroteu, Tatiana Nogueira; Andrade, Ítalo Rigoberto Cavalcante. Percepções Da Equipe Multiprofissional Sobre Cuidados Paliativos: Uma Revisão. *Arquivos De Ciências Da Saúde Da Unipar*, V. 27, N. 9, P. 5301-5309, 2023.
- [10]. Marques, Victor Guilherme Pereira Et Al. A Equipe Multiprofissional Frente Aos Cuidados Paliativos No Ambiente Hospitalar. *Revista De Casos E Consultoria*, V. 13, N. 1, 2022
- [11]. Martins, Matheus Rodrigues Et Al. Assistência A Pacientes Elegíveis Para Cuidados Paliativos: Visão De Profissionais De Uma Unidade De Terapia Intensiva. *Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp*, V. 56, P. E20210429-E20210429, 2022.
- [12]. Pegoraro, Martha Maria De Oliveira; Paganini, Maria Cristina. Cuidados Paliativos Y Limitación Del Soporte De Vida En Cuidados Intensivos. *Revista Bioética*, V. 27, P. 699-710, 2020.
- [13]. Pina, Gabriel De Almeida Et Al. Conhecimento E Aplicabilidade Dos Cuidados Paliativos Na Uti Sob A Ótica Da Equipe Multiprofissional. 2022.
- [14]. Pires, Isabella Batista Et Al. Conforto No Final De Vida Na Terapia Intensiva: Percepção Da Equipe Multiprofissional. *Acta Paulista De Enfermagem*, V. 33, P. Eape20190148, 2020.
- [15]. Ribeiro, Aline Lima Et Al. Cuidados Paliativos: Percepção Da Equipe Multiprofissional Atuante Em Uma Unidade De Terapia Intensiva. *Saúde E Pesquisa*, V. 14, N. 4, P. 777-786, 2021.
- [16]. Souza, Nathalie Campana Et Al. Cuidados Paliativos E Covid-19: Percepção Dos Profissionais De Saúde De Unidade De Terapia Intensiva. *Revista Baiana De Enfermagem*, V. 37, 2023.
- [17]. Whittemore, Robin; Knafl, Kathleen. The Integrative Review: Updated Methodology. *Journal Of Advanced Nursing*, V. 52, N. 5, P. 546-553, 2005.